

## HANSENOSE EM FOCO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL .1986

Rubens da Silveira BRITTO \*

RESUMO - São postos em evidência alguns dados gerais da hanseníase no mundo, nas Américas e no Brasil, em 1986, para, como objetivo, se fixar na Região Norte, onde se procura especificar, por Unidade Federada, sobre formas clínicas em registro ativo e respectivo Coeficiente de Prevalência; sobre casos detectados no ano, por forma clínica e correspondente Coeficiente de Incidência, em faixa etária de menos de 15 anos e de mais anos; e esmiuçar, por município, no Estado do Amazonas, em série de 8 anos, de 1979 a 1986, aos casos registrados sob controle e fora de controle, os casos novos, por forma clínica e Coeficiente de Incidência, os casos positivos entre escolares da capital e do interior e, mais detalhadamente, ainda por município e por Região de Saúde, em 1986, com população, casos novos e Coeficiente de Incidência, casos em registro ativo, casos sob controle. Coeficiente de Prevalência e relação doente/habitantes; casos por grupo de intensidade decrescente quanto à prevalência e Regiões de Saúde - tudo isso para dar idéia, em pormenores, inclusive estatísticos, da real posição que a hanseníase desfruta na Região Norte, com as elevadas cifras de prevalência e, mesmo, de incidência, perante as demais Regiões do país, e denotar a grave situação de que a endemia se reveste, no Brasil globalmente e naquela Região, em particular.

**Palavras chave:** Hanseníase. Epidemiologia. Região Norte. Brasil.

### 1. PANORAMA GERAL

O mal hanseniano, que, no mundo, atinge cerca de 12 milhões de pessoas, das quais não muito mais que 3 milhões sob regime de controle e com a detecção aproximada de 250 mil casos novos por ano, (inclusive 1/4 deles contidos na faixa etária de 3 a 14 anos), possui expressão muito forte nas regiões tropicais e sub-tropicais, englobando países em desenvolvimento, a abranger mais de 90% dos

casos conhecidos. Isso significa que, a cada 2 minutos e 6 segundos, em média, é descoberto 1 caso novo da doença no globo.

Nas Américas, que se estima não cheguem a ter 6% da totalidade do problema mundial, cerca de 126 milhões de pessoas (31% da população) vivem em áreas cujo coeficiente de prevalência da hanseníase é superior a um hanseniano por mil habitantes, considerado alto, segundo os indicadores da Organização Mundial de Saúde.

(\* ) Diretor da Divisão de Saúde do Departamento de Recursos Humanos da SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia).

Membro do Conselho Estadual de Saúde, Saneamento e Meio Ambiente do Pará.

Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Pará.

Membro da Academia de Medicina do Pará.

Assinale-se que essa doença ocupa destacado lugar entre as condições que originam incapacidade nas Américas, depois dos acidentes de trânsito e dos acidentes vasculares cerebrais. Além disso, tenha-se em conta que estudos realizados em outras regiões evidenciaram que mais ou menos 50% dos enfermos de hanseníase apresentam problemas oculares e 10% resultam em cegueira.

Sabe-se que contribuem para a persistência da endemia, em muitas áreas do continente, as baixas condições sócio-econômicas da população, situação para a qual não se oferecer soluções a curto prazo; e que sem embargo, a luta para reduzir a miséria é fator fundamental na solução do problema.

Tais informes<sup>3</sup>, complementam que esse fator fundamentalmente envolve a melhoria das habitações, da nutrição e da educação básica das populações; e que, apesar dos progressos científicos nos campos da epidemiologia, da imunologia e da terapêutica da doença, poucos são os recursos disponíveis que permitam romper, de forma efetiva e a curto prazo, a cadeia epidemiológica do mal, cujo real controle possa ser obtido, reconhecendo-se que a principal medida é a aplicação oportuna de tratamento eficaz. E diga-se, de passagem, que, atualmente, a endemia parecer ter maior incidência rural e prevalência urbana; e que muito longe ainda está a possibilidade de sua erradicação.

No Brasil, são registrados em redor de 20.000 casos novos, anualmente, a compreender cerca de 80% do total detectado no continente.

## 2- REGIÃO NORTE

Em 1986, o número de casos em registro ativo, na Região Norte, atingiu a 40.703 hansenianos, com o Coeficiente de Prevalência de 5,1 por mil habitantes, dentre 234.232 no Brasil, sob o Coeficiente de Prevalência de 1,7

que é 3 vezes menor que o daquela Região.

Por ordem de grandeza, aos números brutos oficiais de hansenianos registrados, o Amazonas estava em primeiro lugar, com 21.963 ou 54,0% da Região Norte e prevalência de 11,5 por mil; no segundo lugar, o Pará, com 10.397 ou 25,5%, prevalência de 2,3; no terceiro lugar, o Acre, com 3.600 ou 8,9%, prevalência de 9,7; no quarto lugar, Rondônia, com 3.388 ou 8,3%, prevalência de 4,5; em quinto lugar, o Amapá, com 1.027 ou 2,5%, prevalência de 4,5; e, em último lugar, Roraima, com 328 ou 0,8%, prevalência de 2,8. No todo, a Região Norte, naquele ano, 40.703, Coeficiente de Prevalência de 5,1, ou 17,4% dos 234.232 hansenianos registrados em todo o Brasil.

A Tabela 1 exhibe esses dados, por forma clínica e respectivo percentual. Por ela se verifica que o Acre foi que se apresentou com o maior percentual de forma Indeterminada, forma inicial da doença, e o menor percentual de formas Virchoviana e Dimorfa, as quais, exceção do Amapá, que tinha 53.5% dessas formas, e apenas 18,7% da forma I, em contrário aos números do Acre, mostravam que as demais Unidades da Federação na Região, estavam abaixo de 50%, inclusive a Região Norte como um todo, ao passo que o Brasil, no total, ficava acima da metade delas.

Na Tabela 2, estão os casos novos detectados em 1986, por forma clínica e por Unidade Federada, na Região Norte. Por ela se vê que a maior percentagem da forma Indeterminada ocorreu no Pará, em Rondônia, no Acre e no Amapá, entre 28,1% e 18,1%, ao passo que as formas abertas do grupo Virchoviano e Dimorfo ficaram, em ordem crescente, no Amapá, em Roraima, no Pará e no Acre, entre 27,7% e 41,0%, enquanto a Região Norte teve, em média, 20,3% da forma I e 37,6% das formas V mais D; e o Brasil, no todo, alcançou 23,9% na forma I e 42,5% das formas V mais D, o que, de qualquer maneira, não abandona a eficiência dos serviços de busca ativa de casos.

**TABELA 1 - Hansenose na Região Norte - Casos em Registro Ativo, por Unidade Federada, Forma Clínica(\*) e Respetivo Coeficiente de Prevalência - 1986.**

Formas clínicas	V mais D		I		T		Não Classificadas		TOTAL		Coeficiente de Prevalência
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Unidade Federada											
Acre	1.481	41,1	1.047	29,1	1.072	29,8	-	-	3.600	8,9	9,7
Amapá	549	53,5	192	18,7	286	27,8	-	-	1.027	2,5	4,5
Amazonas	9.847	44,8	4.833	22,0	7.283	33,2	-	-	21.963	54,0	11,5
Pará	4.781	46,0	2.044	19,7	3.572	34,3	-	-	10.397	25,5	2,3
Rondônia	1.416	41,8	827	24,4	947	28,0	198	5,8	3.388	8,3	4,5
Roraima	...	...	...	...	...	...	328	100,0	328	0,8	2,8
Região Norte*	18.074	44,4	8.943	22,0	13.160	32,3	526	1,3	40.703	100,0	5,1
Brasil	122.506	52,3	52.147	22,3	56.444	24,1	3.135	1,3	234.232	-	1,7

(\*) À exceção de RORAIMA, que não classificou as formas sob que se apresentam os doentes.

Fonte: Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária/SNES/MS (Dados manipulados).

TABELA 2 - Hanseníase na Região Norte - Casos Novos, por Unidade Federada e por Forma Clínica

Formas clínicas	V mais D		I		T		Não Classificadas		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
	Unidade Federada									
Acre	100	41,0	48	19,7	96	39,3	-	-	244	7,3
Amapá	46	27,7	30	18,1	90	54,2	-	-	166	5,0
Amazonas	602	40,6	206	13,9	674	45,5	-	-	1.482	44,4
Pará	398	37,1	302	28,1	373	34,8	-	-	1.073	32,1
Rondônia	97	28,6	91	26,9	79	23,3	72	21,2	339	10,1
Roraima	12	31,6	3	7,9	23	60,65	-	-	38	1,1
Região Norte	1.255	37,6	680	20,3	1.335	39,9	72	2,2	3.342	100,0
Brasil	7.799	42,5	4.392	23,9	5.886	32,1	282	1,5	18.359	-

Fonte: Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária/SNES/MS (Dados manipulados).

A Tabela 3 mostra esses mesmos casos novos, repartidos por Unidade Federada, em grupos de faixa etária de menos de 15 anos e de 15 anos e mais, variando de 25,2% no Amazonas a 7,4% em Rondônia, no primeiro grupo, com a média na Região Norte de 19,7% e, no Brasil, em conjunto, de 8,4%. Isso demonstra a severidade da doença na Região Norte, dados os relativamente elevados

percentuais, em casos novos anuais, de menos de 15 anos de idade, também com o Coeficiente de Incidência bem mais elevado em toda a Região Norte, oscilando de 25,32 por cem mil habitantes no Pará a 81,22 no Amazonas, quando o do Brasil, em média geral, de apenas, 13,43, o que denota, ali, maior atividade na procura de casos, com detecção mais apurada.

**TABELA 3** - Hanseníase na Região Norte - Casos Novos, por Unidade Federada, Faixa Etária e Respetivo Coeficiente de Incidência - 1986.

Faixa Etária Unidade Federada	Menos de 15 anos		15 anos e mais		TOTAL	Coeficiente de Incidência
	Nº	%	Nº	%		
Acre	37	15,2	207	84,8	244	67,76
Amapá	31	18,7	135	81,3	166	76,72
Amazonas	373	25,2	1.109	74,8	1.482	81,22
Pará	187	17,4	886	82,6	1.073	25,32
Rondônia	25	7,4	314	92,6	339	45,59
Roraima	4	10,5	34	89,5	38	36,25
Região norte	657	19,7	2.685	80,3	3.342	42,71
Brasil	1.535	8,4	16.824	91,6	18.359	13,43

Fonte: Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária/SNPES/MS4 (Dados manipulados).

### 3- ESTADO DO AMAZONAS

A Tabela 4 apresenta, em série de 8 anos, de 1979 a 1986, os casos em registro ativo, sob controle e fora de controle, no Amazonas, com o respectivo Coeficiente de Prevalência. Pode-se inferir que os serviços, nesse Estado,

revelam melhorias de atuação, com a intensificação da procura de casos, o que tem provocado a elevação marcante da prevalência.

Isso mais se evidencia na Tabela 5, que registra os casos novos, por forma clínica e por ano, naquele mesmo período e onde o Coeficiente de Incidência deixa-se antever em plena alta, até de 154,42 por cem mil habitantes, em 1981.

**TABELA 4 –** Hansenose no Estado do Amazonas - Casos em Registro Ativo, Controlados e não Controlados e Respetivos Percentuais, por Ano, de 1979 a 1986.

Casos em Registro Ativo Ano	Sob Controle		Sem Controle		TOTAL	Coeficiente de Prevalência
	Nº	%	Nº	%		
1979	5.475	49,8	5.530	50,2	11.005	8,0
1980	6.633	51,4	6.263	48,6	12.896	9,5
1981	10.426	69,6	4.557	30,4	14.983	10,0
1982	10.606	64,8	5.768	35,2	16.374	10,9
1983	13.884	77,0	4.148	23,0	18.032	12,0
1984	12.380	64,7	6.766	35,3	19.144	11,0
1985	13.894	67,3	6.734	32,7	20.638	12,0
1986	16.294	74,2	5.669	25,8	21.963	11,5

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas<sup>1</sup>

**TABELA 5** - Hanseníase no Estado do Amazonas - Casos Novos por Forma Clínica, Respectivo Coeficiente de Incidência e por Ano, de 1979 a 1986.

Formas Clínicas Ano	V mais D		I		T		TOTAL	Coeficiente de Incidência
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
1979	400	39,7	179	17,5	429	42,6	1.008	70,60
1980	514	41,4	198	15,9	530	42,7	1.242	86,99
1981	893	38,6	537	23,2	885	38,2	2.315	154,42
1982	601	38,4	302	19,3	662	42,3	1.565	99,52
1983	818	43,5	316	16,8	748	39,7	1.882	114,02
1984	678	44,7	226	14,9	614	40,4	1.518	87,58
1985	691	39,6	313	18,0	739	42,4	1.743	95,70
1986	603	40,7	205	13,8	674	45,5	1.482	81,22

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas.<sup>1</sup>

A Tabela 6 revela a incidência, por mil escolares examinados, separadamente na capital e no interior, e no Estado englobadamente, sob os respectivos percentuais, ainda na mesma série de anos. Admitiu-se a incidência por mil escolares - o que não é ortodoxo - para facilitar a compreensão e a avaliação do problema, em termos comparáveis

mais simples. A variação ficou entre 3,6 por mil escolares examinados na capital, em 1984, e 0,6 por mil escolares, na capital, em 1981 e 1982 e, no global do Estado, em 1982. no somatório dos 8 anos, ficou em 1,2 na capital, em 2,0 no interior e em 1,4 no Estado, como um todo.

**TABELA 6 - Hansenose no Estado do Amazonas - Casos Positivos entre Escolares, Separadamente na Capital e no Interior, por Ano, com Respetivos Percentuais e Incidência por Mil, de 1979 a 1986 e no Conjunto da Série.**

Escolares Ano	Examinados na Capital					Examinados no Interior					Examinados no Estado		
	Nº	%	Casos Positivos		Incidência por Mil	Nº	%	Casos Positivos		Incidência por Mil	Nº	Casos Positivos	Incidência por Mil
			Nº	%				Nº	%				
1979	10.545	100	26	100	2,5	-	-	-	-	-	10.545	26	2,5
1980	22.461	76,2	46	71,9	2,0	7.003	23,8	18	28,1	2,6	29.464	64	2,2
1981	52.243	85,7	31	64,6	0,6	8.687	14,3	17	35,4	2,0	60.930	48	0,8
1982	17.699	76,6	10	66,7	0,6	5.410	23,4	5	33,3	0,9	23.109	15	0,6
1983	2.789	17,9	-	-	-	12.789	82,1	20	100	1,6	15.578	20	1,3
1984	5.031	44,9	18	47,4	3,6	6.174	55,1	20	52,6	3,2	11.205	38	3,4
1985	4.022	41,7	7	43,8	1,7	5.623	58,3	9	56,2	1,6	9.645	16	1,7
1986	-	-	-	-	-	4.245	100	11	100	2,6	4.245	11	2,6
TOTAL	114.790	69,7	138	58,0	1,2	49.931	30,3	100	42,0	2,0	164.721	238	1,4

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas<sup>1</sup>



### 3.2 - Por Município

A Tabela 7 aponta, em 1986, a população, os casos novos, o Coeficiente de Incidência; os casos em registro ativo, o Coeficiente de Prevalência, os casos controlados, o respectivo percentual e a relação doente/habitantes, separadamente por município e Região de Saúde.

Na ordem de gravidade, as Regiões de Saúde ficam assim relacionadas: em primeiro lugar, a 72 (com 6 municípios, no rio Pura) tem o Coeficiente de Prevalência de 18,1 hasenianos por mil habitantes; em segundo lugar, a 62 (com 11 municípios, no médio Solimões), C.P. de 14,9; em terceiro lugar, a 12 (com 7 municípios, inclusive Manaus), C.P. de 13,6; em quarto lugar, a 92 (com 7 municípios, alto Solimões), C.P. de 11,9; em quinto lugar, a 82- (com 5 municípios, no rio Jura, C.P. de 10,5; em sexto lugar, a 22 (com 6 municípios, baixo Solimões), C.P. de 10,0; em sétimo lugar, a 42 (com 4 municípios, no rio Madeira), C.P. de 8,9; em oitavo lugar, a 32 (com 13 municípios, no médio Amazonas), C.P. 6,3; e, em nono lugar, a 52 (com 4 municípios, no rio Negro), C.P. de 0,01, a (mica Região de prevalência abaixo da unidade e com, apenas, 4 doentes em registro ativo, descobertos 3 em Barcelos e 1 em São Gabriel da Cachoeira, nesse mesmo ano, 1986, e que é uma das

regiões de maior isolamento do Estado, sem linhas regulares de comunicação e transporte, mesmo aéreo, que se restringe, praticamente, a viagens periódicas por aviões da FAB.

Em resumo, dentre as 9 Regiões de Saúde, em que o Estado é dividido, com 63 municípios, em 1986, há 6 Regiões, ou 67%, em estado de hiperendemicidade à hanseníase, porque com o Coeficiente de Prevalência em 10 ou acima de 10 hansenianos em cada mil habitantes (a 7ª, a 6ª, a 1ª, a 9ª, a 8ª e 2ª Regiões de Saúde, compreendendo 42 municípios, ou 2/3 deles). Desses municípios, estão fora da classificação de hiperendemicidade, **de per si**:

2 na 7ª Região de Saúde (um zerado), 3 na 6ª (um zerado), 5 na 1ª, 5 na 9ª (dois zerados), 4 na 8ª (dois zerados) e 3 na 2ª. Ao todo, 22 municípios, dentre os 42 componentes das 6 Regiões de Saúde em hiperendemicidade, estão fora desse rol, 6 dos quais, quase todos recém-criados, não têm hansenianos em registro. Por conseguinte, há 20 municípios, ou 32%, dessas Regiões de Saúde catalogadas como de hiperendemicidade, além de mais 2, de outras Regiões (1 da 4ª e outro da 3ª), igualmente acima de 10 por mil, embora essas 2 regiões, no conjunto, estejam abaixo desse nível (a 4ª com 8,9 por mil e a 3ª com 6,3; porém, aquela com Humaitá a 14,2 por mil e esta com Parintins a 10,1).

**TABELA 7-** Hanseníase no Amazonas - Casos Novos e em Registro Ativo, Incidência, Prevalência e Relação Doente/Habitantes, por Município e Região de Saúde - 1986.

Municípios por Região de Saúde	População	Casos Novos		Em Registro Ativo				
		Nº	Coeficiente de Incidência	Nº	Coeficiente de Prevalência	Sob Controle		Relação Doente/Hab.
						Nº	%	
<b>Manaus</b>	<b>873.688</b>	<b>801</b>	<b>91,68</b>	<b>12.312</b>	<b>14,0</b>	<b>10.239</b>	<b>83,2</b>	<b>1/71</b>
Careiro	24.839	18	72,47	197	11,9	187	63,0	1/84
Novo Ayrão	3.200	2	62,50	12	3,7	8	66,7	1/267
Irland. Paric.	18.231	8	43,88	117	0,9	87	74,4	1/156
Manaquiri	11.954	7	58,56	89	7,4	47	52,8	1/134
P. da Eva	6.555	2	30,51	2	0,3	2	100,0	1/3277
Pte. Figueiredo	1.887	2	105,99	2	1,0	-	-	1/943
<b>1ª Região(6)</b>	<b>66.666</b>	<b>39</b>	<b>58,50</b>	<b>518</b>	<b>7,8</b>	<b>331</b>	<b>63,9</b>	<b>1/129</b>
Manacapuru	53.655	66	123,00	546	10,1	306	56,0	1/98
Anori	8.516	13	152,65	153	17,9	115	75,2	1/56
Codajás	14.476	14	96,71	114	7,8	100	87,7	1/127
Anamá	4.556	3	65,84	11	2,4	4	36,4	1/414
Berurí	7.415	2	26,97	123	16,5	84	68,3	1/60
Caapiranga	5.500	2	35,97	2	0,3	-	-	1/2750
<b>2ª Região(6)</b>	<b>94.178</b>	<b>100</b>	<b>106,18</b>	<b>949</b>	<b>10,0</b>	<b>609</b>	<b>64,2</b>	<b>1/99</b>
Autazes	16.452	10	60,78	10	0,6	3	30,0	1/1.645
Nhamundá	12.742	1	7,85	59	4,6	22	37,3	1/216
Urucará	8.055	3	37,24	55	6,8	12	21,8	1/146
S.S. Uatumá	2.965	-	-	-	-	-	-	-
Itapiranga	5.169	1	19,35	1	0,2	-	-	1/5.169
Silves	7.002	2	28,56	14	1,9	3	21,4	1/500
Itacoatiara	57.317	23	40,13	503	8,7	38	77,1	1/114
N.O. do Norte	16.117	17	105,48	35	2,1	32	91,4	1/460
Maués	30.892	6	19,42	186	6,0	43	23,1	1/166
B.V. do Ramos	6.086	-	-	-	-	-	-	-
Barreirinha	17.704	2	11,30	122	6,8	7	5,7	1/145
Urucurituba	15.157	3	19,79	8	0,1	5	62,5	1/2.165
Parintins	63.346	22	34,73	642	10,1	330	51,4	1/99
<b>3ª Região(13)</b>	<b>259.004</b>	<b>90</b>	<b>34,75</b>	<b>1.635</b>	<b>6,3</b>	<b>874</b>	<b>53,4</b>	<b>1/158</b>

Continua

**TABELA 7-** Hanseníase no Amazonas - Casos Novos e em Registro Ativo, Incidência, Prevalência e Relação Doente/Habitantes, por Município e Região de Saúde - 1986.

continuação

Municípios por Região de Saúde	População	Casos Novos		Em Registro Ativo				Relação Doente/Hab
		Nº	Coeficiente de Incidência	Nº	Coeficiente de Prevalência	Sob Controle		
						Nº	%	
Manicoré	36.050	20	55,48	240	6,6	240	100,0	1/150
Borba	27.454	5	18,21	188	6,8	89	47,3	1/146
Humaitá	25.826	14	54,21	367	14,2	165	44,9	1/170
N. Aripuanã	9.896	4	40,42	95	9,5	14	14,7	1/104
<b>4ª Região(4)</b>	<b>99.226</b>	<b>43</b>	<b>43,34</b>	<b>890</b>	<b>8,9</b>	<b>523</b>	<b>58,7</b>	<b>1/111</b>
Barcelos	8.147	3	36,82	3	0,4	3	100,0	1/2.176
S.G. da Cacho.	26.060	1	3,84	1	0,04	1	100,0	1/26.060
S.J. do R. Negro	4.716	-	-	-	-	-	-	-
Moura	...	-	-	-	-	-	-	-
<b>5ª Região(4)</b>	<b>38.923</b>	<b>4</b>	<b>10,28</b>	<b>4</b>	<b>0,1</b>	<b>4</b>	<b>100,0</b>	<b>1/9.731</b>
Tefé	27.574	38	137,81	558	20,2	341	61,1	1/49
Coarí	54.412	46	84,54	736	13,5	488	66,3	1/74
Fonte Boa	13.333	16	120,00	222	16,6	200	80,0	1/60
Carauari	13.934	32	229,65	407	29,2	350	85,9	1/34
Japurá	2.447	-	-	-	-	-	-	-
Juruá	6.557	10	152,51	128	19,5	71	55,4	1/51
Jutaí	14.647	15	102,41	186	12,6	120	64,5	1/78
Maraá	11.128	15	134,80	15	3,1	15	100,0	1/742
Tonantins	9.631	12	124,60	52	6,4	58	93,5	1/155
Alvarães	5.898	1	16,95	101	17,1	56	55,4	1/58
Uriní	5.484	6	109,41	57	10,3	29	50,8	1/96
<b>6ª Região(11)</b>	<b>165.045</b>	<b>191</b>	<b>115,73</b>	<b>2.472</b>	<b>14,9</b>	<b>1.750</b>	<b>70,7</b>	<b>1/67</b>
Lábrea	27.102	31	114,38	715	26,3	435	60,8	1/38
Boca do Acre	24.026	27	112,38	334	13,9	215	64,3	1/72
Canutama	8.1223	11	135,42	212	26,0	44	20,7	1/38
Pauini	8.453	27	319,41	190	22,4	114	60,0	1/44
Tapauá	21.053	9	42,75	161	7,6	25	15,5	1/131
Anarúá	...	-	-	-	-	-	-	-
<b>7ª Região(6)</b>	<b>88.757</b>	<b>105</b>	<b>118,30</b>	<b>1.612</b>	<b>18,1</b>	<b>833</b>	<b>51,7</b>	<b>1/55</b>

Continua

**TABELA 7.** Hanseníase no Amazonas - Casos Novos e em Registro Ativo, Incidência, Prevalência e Relação Doente/Habitantes, por Município e Região de Saúde - 1986.

continuação

Municípios por Região de Saúde	População	Casos Novos		Em Registro Ativo				Relação Doente/Hab.
		Nº	Coeficiente de Incidência	Nº	Coeficiente de Prevalência	Sob Controle		
						Nº	%	
Eirunepé	19.574	32	163,48	614	31,3	475	77,4	1/32
Envira	15.815	17	107,49	60	3,9	58	96,7	1/264
Ipixuna	26.938	2	7,43	62	2,3	40	64,5	1/434
Canamarí	...	-	-	-	-	-	-	-
Itamarati	7.850	-	-	-	-	-	-	-
<b>8ª Região(5)</b>	<b>70.177</b>	<b>51</b>	<b>72,67</b>	<b>736</b>	<b>10,5</b>	<b>573</b>	<b>75,9</b>	<b>1/95</b>
Benj. Constant	15.086	37	245,26	607	42,8	389	64,1	1/25
S.P. Olivença	11.677	8	68,51	128	10,9	83	64,8	1/91
At. Norte	6.696	1	14,93	45	0,7	30	66,7	1/149
Stº A.Íçá	10.316	2	19,39	27	2,6	27	100,0	1/382
Tabatinga	21.121	10	47,35	28	1,3	26	92,9	1/754
Amaturá	4.988	-	-	-	-	-	-	-
Est. Equador	...	-	-	-	-	-	-	-
<b>9ª Região(7)</b>	<b>69.884</b>	<b>58</b>	<b>83,0</b>	<b>835</b>	<b>11,9</b>	<b>558</b>	<b>66,8</b>	<b>1/84</b>
<b>TOTAL</b>	<b>873.688</b>	<b>801</b>	<b>91,68</b>	<b>12.312</b>	<b>14,0</b>	<b>10.239</b>	<b>83,2</b>	<b>1/71</b>
<b>CAPITAL</b>	<b>48%</b>	<b>54%</b>		<b>56%</b>		<b>63%</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>951.096</b>	<b>681</b>	<b>71,60</b>	<b>9.651</b>	<b>10,1</b>	<b>6.055</b>	<b>62,7</b>	<b>1/99</b>
	<b>52%</b>		<b>46%</b>		<b>44%</b>		<b>37%</b>	
<b>TOTAL/ ESTADO</b>	<b>1.824.784</b>	<b>1.482</b>	<b>81,22</b>	<b>21.963</b>	<b>12,0</b>	<b>16.294</b>	<b>74,2</b>	<b>1/83</b>
	<b>100%</b>	<b>100%</b>		<b>100%</b>		<b>100%</b>		
<b>1ª REGIÃO (INCLUSIVE MANAUS)</b>	<b>940.354</b>	<b>840</b>	<b>89,33</b>	<b>12.830</b>	<b>13,6</b>	<b>10.570</b>	<b>82,4</b>	<b>1/73</b>

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas<sup>1</sup> (Dados manipulados).

**TABELA 8.** Hanseníase no Amazonas - Distribuição dos Municípios por Coeficiente de Prevalência, em Grupos de Intensidade Decrescente e Assinaladas as Regiões de Saúde Respectivas

ACIMA DE 40/1.000	CP	REG	7. Itapiranga	0,2	3 <sup>a</sup>
1. Benjamin Constant	42,8	9 <sup>a</sup>	8. Urucuritaba	0,1	3 <sup>a</sup>
<b>DE 30 A 39/1.000</b>			<b>9. S. Gabriel da Cachoeira</b>	<b>0,04</b>	<b>5<sup>a</sup></b>
1. Eirunepd	31,3	8 <sup>a</sup>	C. PREV. ZERO		
<b>DE 20 A 29/1.000</b>			1. Boa Vista do Ramos	-	3 <sup>a</sup>
1. Caruauri	29,2	6 <sup>a</sup>	2. S.S. Uatumd	-	3 <sup>a</sup>
2. Ubreá	26,3	7 <sup>a</sup>	3. S.J. do Rio Negro	-	5 <sup>a</sup>
3. Canutama	26,0	7 <sup>a</sup>	4. Moura	-	5 <sup>a</sup>
4. Pauinf	22,4	7 <sup>a</sup>	5. Japurá	-	6 <sup>a</sup>
5. Tefé	20,2	6 <sup>a</sup>	6. Canarud	-	7 <sup>a</sup>
<b>DE 10A 19/1.000</b>			7. Canutama	-	8 <sup>a</sup>
1. Jurud	19,5	6 <sup>a</sup>	8. itamarati	-	8 <sup>a</sup>
2. AnorI	17,9	2 <sup>a</sup>	9. Amaturd	-	9 <sup>a</sup>
3. Alvardes	17,1	6 <sup>a</sup>	10. Est. Equador	-	9 <sup>a</sup>
4. Fonte Boa	16,6	6 <sup>a</sup>			
5. Beruri	16,5	2 <sup>a</sup>			
6. Humaiti	14,2	4 <sup>a</sup>	<b>RESUMO</b>	MUN.	%
7. Manaus	14,0	1 <sup>a</sup>	C. Prey. Acima de 20/1.000	7	11
8. Boca do Acre	13,9	7 <sup>a</sup>			
9. Coart	13,5	6 <sup>a</sup>	C. Prey. de 10 a 19/1.000	15	24
10. Jutai	12,6	6 <sup>a</sup>	C. Prey. de la 9/1.000	22	35
11. Careiro	11,9	1 <sup>a</sup>			
12. S.P. de Olivenga	10,9	9 <sup>a</sup>	C. Prey. Abaixo de 1/1.000	9	14
13. Uarint	10,3	6 <sup>a</sup>	C. Prey. Zero	10	16
14. Manacapurg	10,1	2 <sup>a</sup>	<b>SOMA TOTAL</b>	<b>63</b>	<b>100</b>
15. Parintins	10,1	3 <sup>a</sup>		MUN.	REG.
DE 1 A 9/1.000			C. Prey, acima de 20/1.000	2	6 <sup>a</sup>
1. Novo Aril:wand	9,5	4 <sup>a</sup>		3	7 <sup>a</sup>
2. Itacoatira	8,7	3 <sup>a</sup>		1	8 <sup>a</sup>
3. Codajlts	7,8	2 <sup>a</sup>		1	9 <sup>a</sup>
4. Tapaud	7,6	7 <sup>a</sup>	C. Prey. de 10 a 19/1.000	2	1 <sup>a</sup>
5. Manaquirt	7,4	1 <sup>a</sup>		3	2 <sup>a</sup>
6. Urucarg	6,8	3 <sup>a</sup>		1	3 <sup>a</sup>
7. Barreirinha	6,8	3 <sup>a</sup>		1	4 <sup>a</sup>
8. Borba	6,8	4 <sup>a</sup>		6	6 <sup>a</sup>
9. Manicoré	6,6	4 <sup>a</sup>		1	7 <sup>a</sup>
10. Tonantins	6,4	3 <sup>a</sup>		1	9 <sup>a</sup>
11. Maués 6,0	V		C. de 1 a 9/1.000	3	1 <sup>a</sup>
12. Nhamundd	4,6	3 <sup>a</sup>		2	2 <sup>a</sup>
13. Envira	3,9	8 <sup>a</sup>		7	3 <sup>a</sup>
14. NOVO Airão	3,7	1 <sup>a</sup>		3	4 <sup>a</sup>
15. Marad	3,1	6 <sup>a</sup>		2	6 <sup>a</sup>
16. S. Antonio do Igd	2,6	9 <sup>a</sup>		1	7 <sup>a</sup>
17. Anarnd	2,4	2 <sup>a</sup>		2	8 <sup>a</sup>
18. Ipixuna	2,3	8 <sup>a</sup>		2	9 <sup>a</sup>
19. Nova Olinda do Norte	2,1	3 <sup>a</sup>	C. Prey. Abaixo de 1/1.000	2	1 <sup>a</sup>
20. Silves	1,9	3 <sup>a</sup>		1	2 <sup>a</sup>
21. Tahatinga	1,3	9 <sup>a</sup>		3	3 <sup>a</sup>
22. Presidente Figueiredo	1,0	1 <sup>a</sup>		2	5 <sup>a</sup>
<b>ABAIXO DE 1/1.000</b>				1	9 <sup>a</sup>
1. Irandeua-Paricutuba	0,9	1 <sup>a</sup>	C. de Prey. Zero	2	3 <sup>a</sup>
2. Atalaia do Norte	0,7	9 <sup>a</sup>		2	5 <sup>a</sup>
3. Autazes	0,6	3 <sup>a</sup>		1	6 <sup>a</sup>
4. Barcelos	0,3	2 <sup>a</sup>		1	7 <sup>a</sup>
5. Caa piranga	0,3	2 <sup>a</sup>		2	8 <sup>a</sup>
6. Paraná da Eva	0,3	1 <sup>a</sup>		2	9 <sup>a</sup>

Fonte: Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas.<sup>1</sup> (Dados manipulados).

ABSTRACT: Some general facts about Hansen's Disease are presented: in the world, in the Americas, in 1986, with the purpose to focalize on the Northern Region of Brazil (Amazon Valley) where an attempt is made to specify, State, the clinical forms in the active registry, the respective coefficients of Prevalence, about the cases detected during the year, by clinical forms and the correspondent Coefficient of Incidence, the age range of less than 15 years, and above 15 years; and to analyze according to the township in the State of Amazonas in a series of 8 years, from 1979 to 1986, the registred cases under control and also without control, the new cases, by clinical form and Coefficient of Incidence, the positive cases among students in the capital and al- so in the country, and with more details, still by township and by Public Health Registry, in 1986. with the population, new cases, and Coefficient of Incidence, cases of the active registry, cases under control, Coefficient of Incidence, the relationship between patients/inhabitants, cases ac- cording to the decreasing intensity as far as the Prevalence and Health Departament Regions: all this to give an idea, in detail, inclusive statistics, of the real position of Hansen's Disease in the Northern Region (Amazon Valley), with the highest figures of Prevalence and even of Incidence, in comparison with other Regions of the country, and to stress the grave situation of the endemic proportions of the disease, in Brazil in general and in that Regions, in particular.

**Key words:** Hanseniasis. Epidemiology. Northern Region. Brazil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- AMAZONAS. Secretaria Estadual da Saúde. C.D.T.V. Alfredo da Mata. **Tabelas da situação epidemiológica do programa de hanseníase, segundo as regionais do estado do Amazonas no ano de 1986.** (s.n.t.)
- 2- BOLETIM NACIONAL DE EPIDEMIOLOGIA, Brasília, v.1, n.7, jul./ago. 12p.
- 3- BORGES, M.V.; TAUIL, P.; ALBORNOZ, R. **Situación de los Programas de Control de la Lepra en las Americas.** Washington, D.C., Organización Panamericana de la Salud, 1988. 132p.
- 4- BRASIL. Ministério da Searle. Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde. Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária. **Hanseníase. Conhecer e Integrar para controlar** relatórios dos encontros macroregionais de hanseníase, avaliação desempenho 1986. Brasília, 1987. -92p. (mimeo-grafado).
- 5- BRITTO, R.S. **Estágios da hanseníase na Região Norte, triênio 1983-1986.** Belém, SU- DAM, 1987. 19p.
- 6- BRITTO, R.S. Hanseníase. In: **SAÚDE na Amazônia.** Sao Paulo, Associação Nacional de Programação Econômica e Social, 1983. p. 86-93.
- 7- BRITTO, R.S. Hanseníase na Região Norte. **Hilélia Med., 3(2):37-47, 1981.**
- 8- **BRITTO, R.S. Mal de Hansen:** mensurações em torno da morbidade na Região Norte em 1980. Belém, SUDAM, 1982. 25p.
- 9- BRITTO, R.S. Perfil da hanseníase na Região Norte, biênio 1981/1982. **Hilélia Med., 7(3):49-62, 1984.**
- 10- BRITTO, R.S. & COSTA, L.A. Hansenose no Pará: morbidade em geral e incidência em faixas etárias limites. **Hiléia Med., 3(1):45-65, 1981.**